

Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.com.br

MOÇÃO _____ 105 / 2017

Egrégio Plenário,

APROVADO POR UNANIMIDADE

Sala das Sessões, em 13/12/2017


S.º Secretário

O Alto Tietê tem quase 1,5 milhão de habitantes e a Delegacia Seccional de Mogi das Cruzes atende oito municípios (com exceção de Arujá e Santa Isabel). A dimensão e extensão da região demandaria, por exemplo, de pelo menos 25 peritos para as equipes de perícia para atender as ocorrências de mortes em crimes ou acidentes de trânsito.

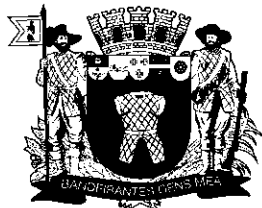
A realidade, no entanto, não corresponde a isso. Apenas uma equipe de perícia, composta por um perito e um fotógrafo, ficam de plantão para atender a essas demandas. No total, a Polícia Científica possui dez peritos, mas já houve épocas em que mais de 20 peritos trabalhavam no local.

O resultado é a sobrecarga da unidade e a lentidão no serviço prestado. Há registros da Imprensa regional de famílias que aguardaram por até seis horas para a liberação dos corpos de pessoas mortas em Mogi das Cruzes.

A situação poderia ser contornada com a convocação de mais funcionários, pelo concurso que está em andamento atualmente e que foi realizado há dois anos.

Desta maneira, é que:

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES, obedecidas às formalidades regimentais, fazer o presente APELO ao Governo do Estado de São Paulo,



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.com.br

por meio do Delegado Geral da Polícia Civil do Estado de São Paulo, Dr. Youssef Abou Chahin, para que agilize a convocação de mais servidores públicos para o Instituto de Criminalística de Mogi das Cruzes, para suprir a defasagem no quadro de funcionários. E que do presente trabalho legislativo seja dada ciência para a chefe da Polícia Científica de Mogi das Cruzes, Maria Luiza Bozzolo e ao delegado seccional, Marcos Batalha.

Plenário Vereador Luiz Beraldo de Miranda, 05 de dezembro de 2017



MARCOS FURLAN
VEREADOR - DEM



MAURO DE ASSIS MARGARIDO
Vereador - PSDB



Alô R d

MOGI E SUZANO

Polícia Científica tem déficit de 20 profissionais para perícias em acidentes e crimes no Alto Tietê

Apenas uma equipe atende por dia as oito cidades do Alto Tietê. São cinco peritos no revezamento. Na semana passada funerárias relataram demora.



Por Jamile Santana, G1 Mogi das Cruzes e Suzano

17/08/2017 09h50 · Atualizado 17/08/2017 09h50

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Apenas uma equipe de perícia - composta por um perito e um fotógrafo - fica de plantão para atender as ocorrências de morte em crimes ou acidentes de trânsito em oito cidades do Alto Tietê cobertas pela Delegacia Seccional de Mogi.

Segundo o Instituto de Criminalística, são cinco peritos que se revezam em turnos de 24 horas, nos sete dias da semana, para este tipo de atendimento em específico. Para se ter uma ideia, o Alto Tietê que tem quase 1,5 milhão de habitantes, precisaria ter 25 peritos nesta área de atuação, para fazer os atendimentos com folga, segundo a chefe da Polícia Científica de Mogi, Maria Luiza Bozzolo. **No começo do mês, familiares e funerárias relataram demora de três a seis horas na liberação para a retirada de corpos de pessoas mortas em Mogi das Cruzes e Poá.**

De acordo com a Chefe da Polícia Científica de Mogi das Cruzes e região, Maria Luiza Bozzolo, no último ano a unidade perdeu sete peritos que trabalhavam neste tipo de trabalho. Estes profissionais não foram repostos. "Tivemos sete profissionais aposentados e esse volume ainda não foi repostos. Por isso, temos trabalhado com cinco peritos, que se revezam em plantões de 24 horas, sete dias por semana. Apesar do número reduzido, não temos poupado esforços para atender de forma ágil todas as ocorrências", destacou .

Atualmente, 10 peritos trabalham na Polícia Científica. Cinco deles atuam em trabalhos de laboratório, crimes de informática, criação de peças de locais de crime, vistorias em veículos, exames de chassi, perícias em que envolvem engenharia, entre outros. São oito cidades atendidas (com excessão de Arujá e Santa Isabel), 15 delegacias e cinco delegacias especializadas. "Já teve uma época em que tínhamos 20 peritos no IC. O concurso que está em andamento atualmente foi realizado há dois anos e não foram convocados profissionais para a cidade. Por enquanto, o governo do Estado não em previsão para repor estes profissionais".

A chefe explica que outros três pedidos de aposentadoria foram protocolados. "Temos feito o possível para atender a população, estamos nos desdobrando para fazer um bom trabalho. A prioridade são os locais de crime, ou onde tem vítima. Não tem essa de ficar esperando perícia. Para se ter uma ideia, já desloquei perito que estava em outro tipo de trabalho, para ir até local de crime e fazer a liberação rápida", rebateu às reclamações apontadas por familiares de duas vítimas que, na semana passada relataram ficar de três a seis horas com corpos na rua, aguardando remoção.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Um dos casos aconteceu em Poá. Na quinta-feira (3) moradores da rua Campo Grande, no Jardim Nova Poá, relataram que um homem morreu após passar mal e o corpo ficou na rua por quase três horas. A funerária São Jorge, concessionária do serviço na cidade e responsável pela remoção do corpo até o IML de Suzano, informou que houve demora nos trâmites burocráticos para a autorização de retirada da vítima. "Enquanto o IC não chega, não podemos colocar a mão na vítima. Já teve casos em que ficamos até oito horas esperando a perícia chegar para poder recolher um corpo", explicou David Almeida.

Na região, funerárias apontam os reflexos no atendimento com a equipe de perícia reduzida. "Nós até colocamos um cartaz explicando os trâmites para que os clientes entendam que muitas vezes, a demora no atendimento não é culpa da funerária, mas dependemos de liberação. Quando há morte, todo o procedimento de perícia demora de quatro horas para mais. Às vezes a equipe do IC está numa outra cidade, que é contramão atendendo uma ocorrência e temos que esperar por horas até que o atendimento seja feito. Precisava ter mais equipes para que todo mundo conseguisse trabalhar com tranquilidade", disse a gerente da Agiplan, que atende Poá, Suzano e Ferraz de Vasconcelos, Priscila Castello Silva.

Em Mogi das Cruzes, a família do motorista Carlos Miranda, de 64 anos, que morreu na quarta-feira (4) em uma colisão na rodovia Mogi-Salepólis reclama que o corpo demorou cerca de seis horas para ser retirado do local do acidente.

O G1 procurou as funerárias que prestam o serviço em Mogi das Cruzes, mas até a publicação dessa reportagem, as empresas não deram retorno.

BIRITIBA-MIRIM

FERRAZ DE VASCONCELOS

GUARAREMA

ITAQUAQUECETUBA

MOGI DAS CRUZES

POÁ

SALESÓPOLIS

SUZANO

MAIS DO G1

Temporais em Minas

Corpos de 2 crianças são achados e nº de mortos pela chuva em MG sobe para 4

Bombeiros buscam 3 desaparecidos após temporal do fim de semana.